

2º Congresso Hispano-Português de Psicologia
22-25 de Setembro de 2004, Lisboa

***Estratégias de elaboração da ansiedade na
Prova “Era uma vez...”: Contributos para a
diferenciação de crianças com
funcionamentos psicológicos distintos***

Rute Pires & Teresa Fagulha

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

Universidade de Lisboa

Objectivo

- Nesta comunicação, as modalidades de elaboração da ansiedade identificadas nas *sequências de cenas* organizadas para dar continuidade às histórias da Prova “Era uma vez...”, são utilizadas para caracterizar diferencialmente as respostas de duas crianças com e sem perturbação emocional identificada.

Modalidades de elaboração da ansiedade

- As *sequências de cenas* possíveis de organizar nos cartões da Prova “Era uma vez...” foram analisadas e distribuídas por quatro modalidades de elaboração da ansiedade criadas com base em pressupostos teóricos e na prática clínica (Pires & Fagulha, 2001).
- Uma das modalidades – **Negação** – traduz um movimento interno que impede a tomada de consciência dos aspectos perturbadores da situação, defendendo o Ego da experiência de ansiedade. A Negação abarca todas as sequências de cenas em que a fantasia é utilizada como fuga face à situação dolorosa, permitindo o não reconhecimento do afecto perturbador (e.g. FFF, RFF, AFF).

Modalidades de elaboração da ansiedade

- As outras três modalidades envolvem o reconhecimento do afecto perturbador e correspondem a duas formas distintas de o elaborar – Estratégia Adaptativa Operacional e Estratégia com Equilibração Emocional – e a uma outra que se revela ineficaz enquanto elaboração resolutiva – Impossibilidade.
- A **Estratégia Adaptativa Operacional** traduz um movimento interno de reconhecimento da ansiedade e tentativa de resolução da situação ansiogénea pelo recurso a estratégias de acção (e.g. RRR, ARR, AAR).
- A **Estratégia com Equilibração Emocional** traduz um movimento interno de reconhecimento da ansiedade, em que a fantasia é utilizada para equilibrar, de modo flexível e criativo, a experiência dolorosa (e.g. ARF, AFR).
- A **Impossibilidade** corresponde a uma tentativa de elaboração da ansiedade que falha na possibilidade de conduzir a uma solução adaptativa (e.g. AAA, AFA).

Validação das modalidades de elaboração da ansiedade

- A descrição da frequência de utilização das modalidades de elaboração da ansiedade numa amostra de crianças sem perturbação emocional identificada, em função da idade e da temática específica de cada um dos cartões da Prova “Era uma vez...”, constituiu um dos estudos conducentes à validação destas quatro categorias de resposta.
- Verificou-se que, com o desenvolvimento, a frequência de utilização da Negação e da Impossibilidade diminui e a frequência de utilização de Estratégias Adaptativas – Estratégias Adaptativas com Equilibração Emocional e Operacionais – aumenta.
- Concluiu-se que as crianças mais novas apresentam maiores dificuldades na elaboração das situações críticas propostas nos cartões e tendem a organizar respostas que traduzem essa incapacidade de resolução da situação. Com a maturidade ocorre um aumento do recurso a estratégias adaptativas de resolução de problemas que traduzem novas e mais eficazes possibilidades de elaboração da ansiedade suscitada pelos cartões.

Validação das modalidades de elaboração da ansiedade

- A comparação das modalidades de elaboração da ansiedade utilizadas por um grupo de crianças vítimas de negligência física e emocional, seguidas num Serviço de Psicologia, com as respostas obtidas no grupo das crianças sem perturbação emocional identificada constituiu o segundo estudo destinado à validação das categorias de resposta.
- Neste estudo não se verificaram diferenças significativas nas estratégias de elaboração da ansiedade utilizadas pelos dois grupos. No entanto, a evolução das respostas em função da idade permitiu identificar uma tendência de diferenciação entre os dois grupos que se traduziu numa maior frequência de utilização da Negação e da Impossibilidade pelas crianças mais velhas do grupo de crianças com problemas psicológicos identificados.

A Rita e a Mafalda...

- A Rita tem 10 anos e foi avaliada com a Prova “Era uma vez...” no contexto de um processo de recolha de dados de crianças sem perturbações emocionais identificadas. No quadro 1 apresentam-se as suas respostas à Prova “Era uma vez....”.

- A Mafalda tem sete anos quando vem à consulta psicológica. Apresenta dificuldades na mobilização da atenção e agitação psicomotora, que estão a dificultar as aquisições escolares. São referidas dificuldades ao nível da separação, principalmente em relação à mãe, e uma preocupação acentuada com o tema da morte.

No quadro 1 apresentam-se as respostas da Mafalda obtidas em dois momentos diferentes: aos sete anos, no decurso do processo de avaliação psicológica que antecedeu o seu acompanhamento psicológico, e aos 10 anos, com o objectivo de avaliar a evolução terapêutica e de ponderar eventual termino do acompanhamento psicológico.

Quadro 1

| Rita | Cartão I | Cartão II | Cartão III | Cartão IV | Cartão V | Cartão VI | Cartão VII |
|----------------|-------------------------------------|----------------------------------|----------------------------------|------------------------------------|----------------------------------|----------------------------------|------------------------------------|
| 10 anos | 4,8,1 Adaptativa Operacional | 3,1,6 Equilíbrio Emocional | 5,2,8 Equilíbrio Emocional | 4,9,2 Adaptativa Operacional | 8,5,7 Equilíbrio Emocional | 1,6,5 Equilíbrio Emocional | 1,2,6 Adaptativa Operacional |
| Mafalda | Cartão I | Cartão II | Cartão III | Cartão IV | Cartão V | Cartão VI | Cartão VII |
| 7 anos | 1,8,7 Negação | 1,9,3 Negação | 3,1,9 Impossibilidade | 1,6,2 Adaptativa Operacional | 4,8,5 Equilíbrio Emocional | 3,1,7 Negação | 5,8,1 Impossibilidade |
| 10 anos | (4)1,3,8 Equilíbrio Emocional | 9,8,4 Impossibilidade | 8,4,9 Impossibilidade | 2,8,6 Adaptativa Operacional | 8,5,6 Equilíbrio Emocional | 1,9,5 Equilíbrio Emocional | 1,4,8 Adaptativa Operacional |

Características de resposta da Rita

- Verifica-se o predomínio de Estratégias Adaptativas Operacionais e de Estratégias com Equilíbrio Emocional que traduzem a possibilidade de reconhecer e de elaborar de modo adaptativo as emoções desencadeadas pelos temas dos cartões da Prova “Era uma vez...” .
- A ausência de respostas que reflectem quer a Impossibilidade de resolver de modo adaptativo a experiência ansiosa, quer a incapacidade de reconhecer essa emoção perturbadora – Negação –, é consistente com o padrão de evolução das estratégias de elaboração da ansiedade com a idade (Pires & Fagulha, 2001), com os estudos de Fagulha (1992,1997) relativos ao padrão de respostas categoria de cena/sua posição na sequência em função da idade e com os estudos sobre a diminuição do uso da Negação com o desenvolvimento (Cramer, 1991,1996).

Características de resposta da Mafalda

AOS 7 ANOS...

- Verifica-se um predomínio de estratégias que reflectem a Negação dos afectos dolorosos e a Impossibilidade de elaborar de modo adaptativo essas emoções.
- Se a presença da Impossibilidade traduz uma característica de resposta frequente nas crianças mais novas sem perturbação emocional, já a Negação tende a ser menos frequente, o que foi interpretado à luz do seu significado patológico (Pires & Fagulha, 2001).
- A Negação impede a tomada de consciência dos aspectos perturbadores da realidade, defendendo o Ego da experiência de ansiedade e a sua presença pode ser considerada um sinal de dificuldades acrescidas na elaboração do afecto perturbador.
- O protocolo da Mafalda sugere dificuldades na possibilidade de reconhecer e de fazer face às emoções desencadeadas pelas temáticas dos cartões da Prova “Era uma vez...” que justificam a necessidade de acompanhamento psicológico.

Características de resposta da Mafalda

AOS 10 ANOS...

- Com a idade, as crianças com perturbação emocional identificada tendem a utilizar mais a Negação e a Impossibilidade, o que é entendido como um reflexo das suas dificuldades emocionais que, sem um adequado acompanhamento, tendem a agravar-se com as exigências do desenvolvimento (Pires & Fagulha, 2001).
- No protocolo da Mafalda predominam as modalidades adaptativas de elaboração da ansiedade. O facto das suas dificuldades emocionais terem sido detectadas relativamente cedo, conduzindo a um acompanhamento psicológico, terá contribuído para o não agravamento das suas dificuldades psicológicas. No entanto, e por comparação com as respostas da Rita, salienta-se, no protocolo da Mafalda, a presença de duas respostas que traduzem a Impossibilidade de elaborar as emoções, o que sugere a necessidade de continuar o processo de intervenção psicoterapêutica.

O contributo das narrativas

- Considera-se que a identificação das modalidades de elaboração da ansiedade nas respostas *sequências de cenas* à Prova “Era uma vez...” facilita o processo de interpretação da prova, contribuindo para a identificação de características de resposta que reflectem dificuldades na elaboração das emoções dolorosas, quer pela sua natureza defensiva (Negação), quer por se manifestarem em fases de desenvolvimento em que já não são esperadas (e.g. Impossibilidade e Negação, nas crianças mais velhas).
- Salienta-se, no entanto, que o processo de interpretação da Prova “Era uma vez...” não dispensa a análise das histórias verbalizadas pelas crianças. A análise das narrativas complementa e enriquece a informação obtida a partir da análise dos padrões de resposta: categoria das cenas/sua posição na sequência (Fagulha, 1992,1997) e *sequências de cenas* (Pires & Fagulha, 2001).

O contributo das narrativas

- O contributo das narrativas para a discriminação de funcionamentos psicológicos distintos será ilustrado através da apresentação das respostas da Rita e da Mafalda (aos 10 anos) ao Cartão III da Prova “Era uma vez...”.
- A opção pela apresentação deste cartão justifica-se pelo facto de ser um dos cartões onde se verificam diferentes possibilidades de elaboração da experiência retratada.
- O Cartão III representa uma ida à praia e a possibilidade de convívio com outros meninos. Dependendo da idade da criança e das suas anteriores experiências de socialização, este acontecimento pode ser vivido com maior ou menor ambivalência, consequência do desejo de aproximação/receio de ser rejeitado pelos pares. A impossibilidade de lidar com a eventual ansiedade resultante desta situação de convívio assume um importante valor de diagnóstico.

Rita



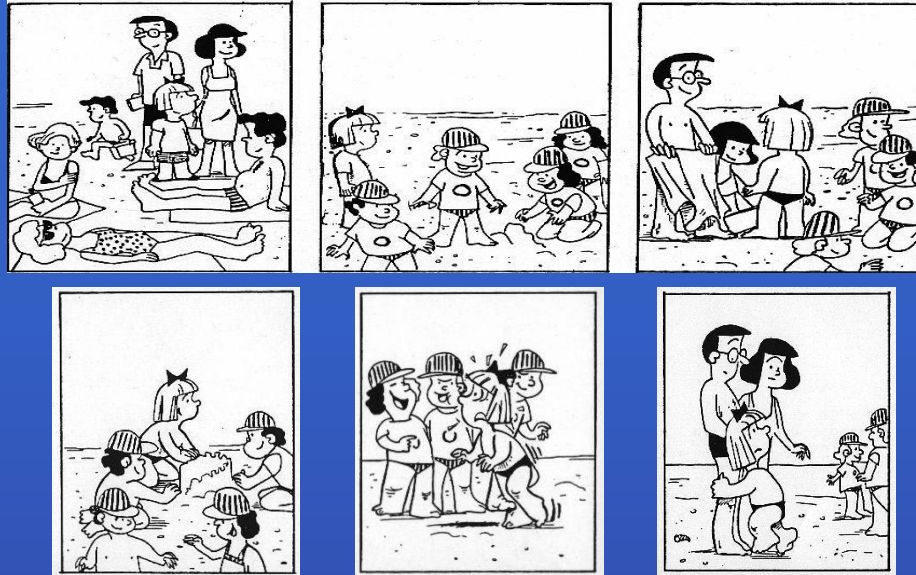
5,2,8 (F,A,R) Equilíbrio Emocional

“Primeiro a Raquel foi-se deitar à beira do mar e ela estava muito vaidosa, depois foi ter ao pé dos meninos e estava muito envergonhada, mas ficou farta de estar envergonhada e lá foi ter com os meninos para fazer castelos e muito mais!”

Rita

- A história que a Rita conta é consonante com a modalidade de elaboração da ansiedade identificada a partir da *sequência de cenas* que organizou para dar continuidade à história do cartão. A narrativa vem enriquecer o movimento de elaboração das emoções, deixando transparecer o conflito entre o medo da rejeição e o desejo de aproximação que, num primeiro momento, é minimizado através da utilização de uma fantasia facilitadora da aproximação aos outros. Num segundo momento, é possível o confronto e a resolução adaptativa (e adequada à idade) da situação.

Mafalda



8,4,9 (R,A,A) Impossibilidade

“Depois os meninos chamaram-na. Ela lá foi e eles disseram:

-“Queres brincar?”

Ela lá foi brincar, fizeram um grande castelo para a água não ir para ao pé deles e depois decidiram brincar a um jogo que era um desfile de moda. A primeira menina já tinha desfilado e depois era ela e ela ia a passar e um passa-lhe uma rasteira e riem-se todos e depois ela foi para ao pé dos pais e os pais gritaram para pararem e tiveram que ir chamar os pais dos outros meninos que não acreditaram em nada e depois os outros estavam fartos de chatear e ela deu um chapadão em cada um deles. Depois a menina foi jantar no restaurante da praia e os outros como eram pobr... (não chega a dizer pobres) os outros foram pedir aos pais para irem... Ficaram a olhar para ela e ela ficou a rir-se.”

Mafalda

- Já se referiu que, na Prova “Era uma vez...”, a história que a criança conta pode constituir um segundo momento para a elaboração da experiência emocional desencadeada pelo tema do cartão.
- A história da Mafalda reflecte essa tentativa de reelaboração das emoções suscitadas pelo cartão que, no entanto, não conduz a uma solução mais adaptada.
- Se a sequência das cenas escolhidas para dar continuidade à história do cartão traduz a Impossibilidade de encontrar uma solução adaptativa para a situação proposta, o desfecho da história narrada reflecte uma Negação dos aspectos dolorosos do cartão através de uma solução de onnipotência que constitui um importante sinal de sofrimento psicológico. Aliás, a Negação está também presente no início da história narrada quando o conflito resultante do desejo de aproximação/receio da rejeição não é reconhecido, sendo transformado numa situação ideal e pouco realista (mágica) em que são os meninos que convidam para brincar.

Conclusões

- Nesta comunicação esperamos ter conseguido ilustrar o interesse da identificação das estratégias de elaboração da ansiedade para a discriminação de funcionamentos psicológicos distintos, a identificação da necessidade de acompanhamento psicológico e a avaliação do processo de intervenção psicológica.
- A análise das *sequências de cenas* não dispensa, no entanto, a análise das narrativas elaboradas pelas crianças que, tal como se verificou no exemplo apresentado, se constituem, muitas vezes, como um segundo momento para a elaboração das emoções suscitadas pelo cartão, proporcionando informação clínica complementar e enriquecedora da informação obtida através da análise das *sequências de cenas*.

An abstract painting by Joan Miró. The background is a vibrant yellow. A large, irregular, textured blue shape is the central focus. A thick, black, curved line starts from the left side of the blue shape and loops around it. Several smaller black shapes, including circles and a square-like form, are scattered across the yellow background. Faint, thin black lines are also visible in the upper portion of the painting.

r.pires@fpce.ul.pt
tfagulha@fpce.ul.pt